

REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NA REGIÃO DE FRONTEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DOS MUNICÍPIOS DE CAARAPÓ, DEODÁPOLIS E DOURADINA

¹ CARBONARI, Wender Milani Viegas. (wenderciso@gmail.com);

² FAISTING, André Luiz. (andrefaisting@ufgd.edu.br);

¹ Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD; PIBIC-UFGD.

² Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD.

A fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai apresenta índices de homicídios superiores às demais regiões do Estado, de acordo com pesquisas quantitativas com base em dados institucionais apresentados nos últimos anos. Para além das estatísticas, a presente pesquisa tem como objetivo levantar as percepções sobre a violência manifestadas por diferentes profissionais que atuam em municípios da região conhecida como Grande Dourados, situada na faixa de fronteira. Este estudo tem como fundamento a *Teoria das Representações Sociais*, e parte das noções da psicóloga social francesa Denise Jodelet e da pesquisadora brasileira Maria Stela Grossi Porto. Além da revisão bibliográfica sobre o tema da violência em geral e em regiões de fronteira especificamente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área da segurança, educação, assistência social e comunicação, no sentido de compreender quais representações são manifestadas por esses profissionais. Durante a realização da pesquisa, foram organizadas reuniões entre discentes com projetos semelhantes, articuladas por integrantes do LADIF (Laboratório Interdisciplinar sobre Direito, Diferença e Diversidade na Fronteira). Este estudo foi apresentado com resultados parciais na edição do ENEPEX do ano de 2015. No que tange aos resultados finais do processo de pesquisa, podemos perceber alguns discursos que remetem a tipos diferentes de representações em um mesmo espaço, o que indica uma relativa heterogeneidade de interpretações da mesma realidade cotidiana. Por meio das respostas dos entrevistados é possível compreender como estes profissionais organizam saberes que explicam o contexto fronteiriço em diferentes aspectos. A partir dos discursos é possível compreender representações que buscam explicar supostos atrasos em termos econômicos e estruturais de Mato Grosso do Sul por meio de relações com os vizinhos paraguaios e os conflitos agrários, sobretudo dos movimentos como indígenas, povos que são considerados por alguns entrevistados como “não-brasileiros” por conta da peculiaridade cultural. Mesmo com a diversidade de percepções e opiniões, percebe-se uma tendência comum entre estes agentes: atribuição ou relação dos “problemas” enfrentados pelas instituições de segurança e do Estado de Mato Grosso do Sul em geral a grupos externos, como os paraguaios e os povos indígenas. Por fim, o que também chama a atenção é a tendência à negação de direitos a estes mesmos grupos sociais, bem como as diferentes concepções com relação aos tipos de transgressões às leis que ocorrem corriqueiramente na faixa de fronteira com o Paraguai. Nesse sentido, representações sociais que buscam explicações por meio da “culpa a terceiros”, podem legitimar ações mais incisivas das instituições de segurança no combate a certos tipos de “crimes”, conseqüentemente, a um grupo seletivo de “criminosos”.

Palavras-chave: Sociologia da violência. Mato Grosso do Sul. Representações Sociais.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a Faculdade de Ciências Humanas e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).